

Casa da Ínsua – Hotel de Charme



Roteiro Batistini

Leopoldo Luigi Batistini, pintor e ceramista italiano, nasceu no dia 12 de Janeiro de 1865 em Ancona, na Comune di Jesi. Emigrou para Portugal em 1889 e aqui casou com a portuguesa Clotilde Pinto de Carvalho em Oliveira de Azeméis, no dia 10 de Agosto de 1889. Casamento que acabaria em divórcio, pronunciado a 20 de Julho de 1912, por sentença do Juízo da Quarta Vara Civil da Comarca de Lisboa. Foi professor na Escola Industrial Avelar Brotero em Coimbra, entre 1889 e 1903. Em 1903 vai para Lisboa para a Escola Industrial Marquês de Pombal, onde leccionará até 1930.

Batistini entre muitos prémios e comendas recebeu, em 1902, a Ordem de S. Tiago e em 1908 a Comenda da Coroa de Itália. Em 1929, na exposição ibero-americana de Sevilha, foi atribuída a “Medalha de Ouro a Leopoldo Batistini, Pintor de Azulejos” e em 1935 a Ordem Portuguesa de Mérito Industrial, entre outros galardões. Das suas obras de pintura refira-se o retrato de El-rei D. Carlos que está Sala dos Capelos, na Universidade de Coimbra. Chegou a ser proprietário e sócio-maioritário da Fábrica de Cerâmica Constância, em parceria com Viriato Silva e o italiano Francesco Stella. Da sua passagem por Viseu, e além das obras que produziu na Casa da Ínsua, conhecem-se diversos painéis que realizou para a Casa do Soar, actual Museu de Almeida Moreira.

Faleceu em Lisboa a 4 de Janeiro de 1936, estando sepultado no Cemitério do Alto de S. João, depois de ter vivido 47 anos em Portugal.

Este roteiro sugere alguns dos trabalhos de Leopoldo Luigi Batistini que pode admirar na Casa da Ínsua.

Painel Cerâmico 1902 na Lareira da Recepção / Sala dos Azulejos - sob a lareira de Nicola Bigaglia com a inscrição VTILE DVLCI, também ela datada do mesmo ano de 1902, está o impactante painel cerâmico em relevo, da autoria de Leopoldo Luigi Batistini, que é fortemente marcado pelas flores-de-lis, representativas dos Albuquerque e emoldurado por uma faixa de clara inspiração naturalista. Corrente naturalista muito em voga na época e liderada em Portugal por Rafael Bordalo Pinheiro, com a sua Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Rumo artístico que, após a sua morte, em 1904, seria continuado por seu filho Manuel Gustavo, com a Fabrica de Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro.

Painéis de azulejos da Capela da Casa da Ínsua ou Capela de Nossa Senhora Madre Deus, hoje Nossa Senhora da Conceição. Os dois painéis em azulejo, datados de AD 1895 e ali integrados em 1901, são da autoria de Leopoldo Luigi Batistini evocando um, o Nascimento de Jesus Cristo, e o outro, a Crucificação de Jesus Cristo. Estão implantados lateralmente junto ao altar onde sobressaem as antiquíssimas figuras de São Francisco Xavier, santo padroeiro dos descobrimentos, sepultado em Goa, e São Teotónio, padroeiro da cidade e da Diocese de Viseu, natural de Ganfei, Valença, onde nasceu em 1082, formou-se em teologia em Coimbra e Viseu. Foi nomeado prior da Sé de Viseu em 1112 e, após peregrinação a Jerusalém, ofereceram-lhe o bispado de Viseu, que recusou. Aliado de D. Afonso Henriques contra sua mãe, Teresa de Leão - diz a lenda que terá chegado a excomungá-la -, foi mais tarde seu conselheiro, então já Rei Afonso I, de Portugal. Depois de nova viagem à Terra Santa fundou, em Coimbra, juntamente com mais onze religiosos, o Mosteiro de Santa Cruz - adoptando a regra dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho -, da qual se tornou Prior. Em 1152, renunciou ao priorado de Santa Cruz e em 1153 Alexandre IV quis fazê-lo bispo de Coimbra, o que uma vez mais recusou. Morreu em 18 de Fevereiro de 1162. Foi sepultado numa capela da igreja monástica que ajudou a fundar, mesmo ao lado do local onde o nosso primeiro rei se fez sepultar. Um ano depois da sua morte, o Papa canonizou-o, tornando-o primeiro santo português.

Painel de azulejos da Sala de Jantar / Sala das Camélias, com a inscrição QUER DE INVERNO / QUER DE VERÃO / O LUME FEZ / FEIÇÃO, painel integrado no corpo superior da lareira, datada de 1897 e assinada por Nicola Bigaglia juntamente com Duarte Machado.

Painel de Santo António situado ao fundo da Rua Camila de Faria junto ao muro exterior da Quinta. Monumental painel cerâmico em relevo dedicado a Santo António e que retrata a aparição da Virgem e do Menino a Santo António. Integrado num altar trabalhado em granito, a imponente obra está assinada L. Batistini 1909. A posterior execução do quadro “O Aparecimento da Virgem a Santo António”, para a Igreja do Loreto, insere-se na mesma linha temática e inscreve-se numa óptica de manutenção de boas relações entre estas duas culturas latinas, a italiana e a portuguesa. Este Painel, da maior importância no eclético acervo artístico da Casa da Ínsua, vê comemorar o seu primeiro centenário precisamente no ano em que a Casa da Ínsua abre as suas portas enquanto Hotel de Charme, Julho de 2009.